

Empresas de base tecnológica: temas e perspectivas de estudos

Hilka Pelizza Vier Machado¹

Maria Ligia G. G. R. Elias²

Ely Mitie Massuda³

RESUMO E ABSTRACT

Abstract: *Technology-based companies are relevant to innovation and are an interdisciplinary research topic. This research identifies publications on the subject in journals classified in Interdisciplinary area of Qualis evaluation. Using the Baeta et al. (2011) model has carried out an integrative review of the studies published between 2008 and 2018 in two databases (Scielo and Spell). The results were organized by the publications Qualis evaluation, evidencing the periodicals and topics covered. The analysis verified that the research theme had been studied at different levels of analysis. The main areas of publications were Administration and Economy.*

Keywords: *Technological base companies; Innovation; Knowledge.*

Resumo: *Empresas de base tecnológica são relevantes para a inovação sendo um tema de pesquisa interdisciplinar. Esta pesquisa identifica publicações sobre o assunto em periódicos classificados no Qualis da área Interdisciplinar. Utilizando o modelo de Baeta et al (2011), foi realizada uma revisão integrativa dos estudos publicados entre os anos de 2008 e 2018 em duas bases de dados (Scielo e Spell). Os resultados foram mapeados por estrato de publicações, evidenciando os periódicos e temas abordados. Constatou-se que a temática foi estudada em diferentes níveis de análise e que as áreas de Administração e Economia abrigaram as principais publicações.*

Palavras-chave: *Empresas de base tecnológica, Inovação, Conhecimento.*

1 INTRODUÇÃO

O marco legal de inovação no Brasil foi aprovado em 2016, evidenciando a relevância da inovação para o país. Para promover inovação, empresas de base tecnológica (EBTs) são importantes (Baeta, 2001). Considera-se empresa de base tecnológica qualquer empresa que esteja vinculada a qualquer setor e que apresente inovação tecnológica nos fundamentos de sua estratégia competitiva, apresentando pelo menos duas das seguintes características: a) desenvolver produtos ou processos tecnologicamente novos ou melhorias tecnológicas

¹ Docente do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário de Maringá. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Docente do Doutorado em Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

² Pós-doutoranda no Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Centro Universitário de Maringá. Doutora em Ciência Política (USP).

³ Docente do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação.

significativas em produtos ou processos existentes; b) obter pelo menos 30% (trinta por cento) de seu faturamento, considerando-se a média mensal dos últimos doze meses, pela comercialização de produtos protegidos por patentes ou direitos de autor, ou em processo de obtenção das referidas proteções; c) encontrar-se em fase pré-operacional e destinar pelo menos o equivalente a 30% (trinta por cento) de suas despesas operacionais, considerando-se a média mensal dos últimos doze meses, a atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico; d) não se enquadrar como micro ou pequena empresa e destinar pelo menos 5% (cinco por cento) de seu faturamento a atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico; e) não se enquadrar como micro ou pequena empresa e destinar pelo menos 1,5% (um e meio por cento) de seu faturamento a instituições de pesquisa ou universidades, ao desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento ou ao aperfeiçoamento de seus produtos ou processos; f) empregar, em atividades de desenvolvimento de software, engenharia, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, profissionais técnicos de nível superior em percentual igual ou superior a 20% (vinte por cento) do quantitativo total de seu quadro de pessoal; g) empregar, em atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, mestres, doutores ou profissionais de titulação equivalente em percentual igual ou superior a 5% (cinco por cento) do quantitativo total de seu quadro de pessoal (FINEP, 2016).

Esse tipo de empresa atua em um ambiente complexo e o seu potencial de contribuição depende de oportunidades de negócios, de uma cultura empreendedora, de um suporte e de infraestrutura tecnológica e de empreendedores que direcionem o futuro e a trajetória dos negócios, atuando como líderes (Fernandes & Silva, 2015). Além disso, a contribuição dessas empresas depende da superação de limitações estruturais, combinadas com outras de caráter institucional, como a escassez de financiamento para viabilizar uma expansão continuada (Santos & Pinho, 2010).

Além da complexidade, essas empresas apresentam maior vulnerabilidade, na medida em que elas enfrentam riscos comerciais e tecnológicos e assim são mais vulneráveis do que outras a incertezas, taxas e variações do ambiente macroeconômico (OCDE, 1998). Além dos riscos, como causas de mortalidade dessas empresas foram identificadas: escassez de recursos para divulgação do produto, falta de capacidade estrutural para colocar o produto rapidamente no mercado e falta de experiência de mercado (Castro & Machado, 2007).

Considerando a complexidade e a fragilidade desse tipo de empresas, Tumelero e Santos (2015) chamam a atenção para a necessidade de pesquisas sobre empresas de base tecnológica. Considerando que esse tema é interdisciplinar, objeto de estudo por diversos campos de estudo, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: Quais foram as publicações em

periódicos brasileiros, na área interdisciplinar, sobre empresas de base tecnológica nos últimos dez anos? A pesquisa teve como objetivo geral realizar mapeamento de publicações em periódicos nacionais classificados no Qualis CAPES (avaliação referente à 2012-2016) na área na área interdisciplinar, sobre empresas de base tecnológica entre os anos de 2008 e 2018, a fim de identificar temáticas que têm sido estudadas nesse campo. Como objetivos específicos, buscou-se: a) Identificar artigos publicados entre 2008 e 2018 que tratem da temática central deste trabalho: empresas de base tecnológica; b) Destacar os artigos publicados na área interdisciplinar; c) Por meio da leitura dos resumos, identificar temáticas e enfoques.

Botelho et al. (2011) salientam que a revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é por meio desse processo que novas teorias surgem, e que são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas. Desta feita, este artigo apresenta um mapeamento de publicações, identificando temáticas relacionadas a empresas de base tecnológica no contexto brasileiro.

2 EMPRESA DE BASE TECNOLÓGICA

De acordo com a FINEP (2016), uma empresa inovadora em produtos e processos tecnológicos (PPT) é uma empresa que tenha implantado produtos ou processos tecnologicamente novos ou aperfeiçoados, ou combinações de produtos e processos. Empresas de base tecnológica são empresas inovadoras que apresentam as seguintes características: “i) a natureza dos produtos desenvolvidos pela própria empresa; ii) os gastos com P&D em relação ao faturamento da empresa; iii) a existência de um departamento de P&D na empresa, seja ele estruturado formalmente ou não; iv) a proporção de engenheiros e demais profissionais graduados em relação ao conjunto total de funcionários da empresa; v) relação com universidades e/ou centros de pesquisa; e vi) despesas em aquisição de novas tecnologias relacionadas à acumulação tecnológica” (Fernandes et al., 2004, p.155). Além disso, elas estabelecem cooperações com universidades, atuam frequentemente em redes (Moretti & Crnkovic, 2015; Tumelero et al., 2015) e valorizam o conhecimento (Fernandes & Silva, 2015).

A relação com universidades, instituições de pesquisa e centros tecnológicos é importante para inovação e competitividade dessas empresas (Zawislak, Fracasso & Nascimento, 1998). Essa cooperação pode contribuir não apenas para encontrar soluções técnicas e tecnológicas, mas também para identificar oportunidades de inovação, por meio de rodadas de cooperação, nas quais, juntamente com clientes, fornecedores, universidades e empresas, a

demanda e a oferta tecnológica são equacionadas, como comentam Zawislak, Fracasso e Nascimento (1998).

Para empresas de base tecnológica (EBTs), a melhoria da competitividade encontra-se vinculada a diferentes tipos de competências. Uma delas é a organizacional, incluindo, a visão global da empresa, a estrutura da empresa em torno de projetos inovadores, incentivos para formular novas ideias, autonomia dos indivíduos para inovar e a importância do treinamento no processo de inovação. Competências técnicas também são relevantes, dentre as quais se ressaltam: controle de qualidade, avaliação tecnológica do produto, avaliação do processo e da empresa. Outras competências são associadas aos clientes, às finanças da empresa, ao relacionamento com competidores, além de alianças de P&D com outras empresas (Rondé & Hussler, 2005).

De forma sucinta, empresas de base tecnológica utilizam informação para a geração de conhecimento. Esta, por sua vez, precisa ser sistematizada e socializada, a fim de propiciar a transformação em conhecimento e inovação (Julien, 2005; Nonaka & Takeuchi, 1997; Sugahara & Jannuzzi, 2005). Para ampliar a capacidade de captar informações externas, essas empresas utilizam redes como um mecanismo de busca, tanto redes formais, como informais. Empresas e agentes nacionais e locais de inovação participam em conjunto, de forma a cooperar para produzir a inovação aberta (Rondé & Hussler, 2005; Zawislak, Fracasso, Nascimento & 1998).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é um estudo qualitativo e exploratório, com o método de revisão integrativa, proposto por Botelho et al (2011). A revisão integrativa permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa. Esse método de pesquisa objetiva: “traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema (Botelho et al, 2011, p. 7).

A primeira etapa do método é a identificação do tema, que neste caso foi empresas de base tecnológica, utilizado como termo de busca. Em seguida, são estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos dados. Nesta pesquisa, a inclusão levou em conta o conceito de empresa de base tecnológica, como também as publicações entre 2008 e 2018. A terceira etapa foi a seleção dos artigos em duas bases de dados, sendo elas a base de dados da Associação Nacional

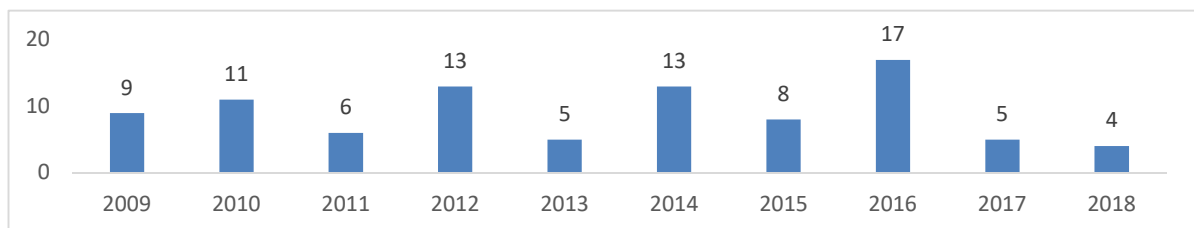
dos Programas de Administração (Spell) e a Scielo. Em seguida, buscou-se identificar a classificação dos periódicos em que os artigos foram publicados, nesta etapa o foco principal foram os periódicos que constam na avaliação da área Interdisciplinar no Qualis/Capes 2013-2016. A quarta e a quinta etapa consistiram na seleção dos estudos selecionados, bem como na análise e interpretação dos resultados, mostrados por meio de tabelas e gráficos. Foi realizada uma codificação com base nos títulos, resumos e palavras chave (Bardin, 2011).

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 DADOS GERAIS SOBRE AS PUBLICAÇÕES

Tendo em vista o tema central deste trabalho - empresas de base tecnológica – identificou-se, entre os anos de 2008 a 2018, um total de 91 artigos publicados. Avaliando a evolução das publicações por ano, observa-se que o ano de 2016 foi o ano em que maior número de artigos foi publicado (17), seguidos dos anos 2012 e 2014, com treze artigos em cada ano, como mostra o gráfico 1.

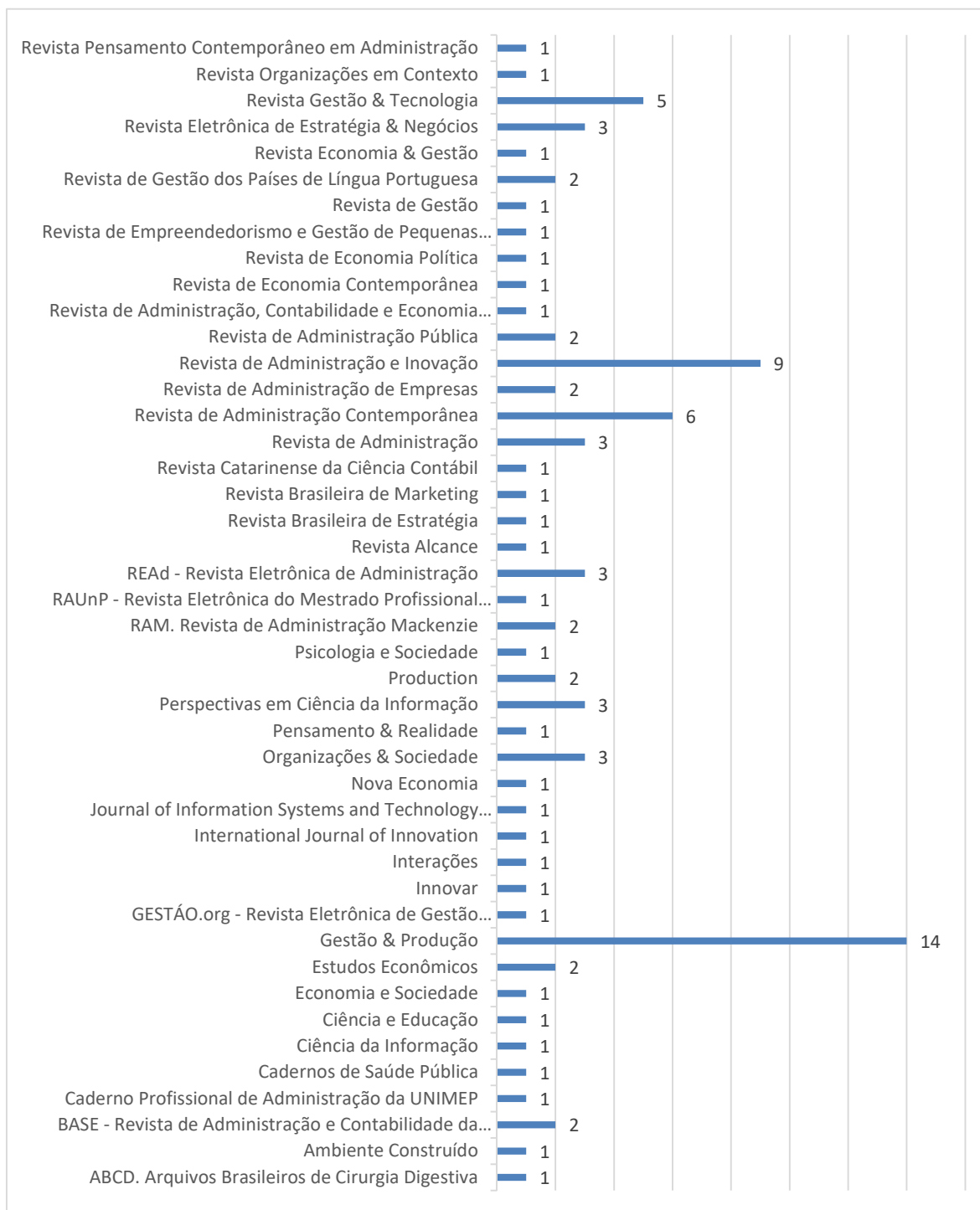
Gráfico 1 – Número de publicação por ano.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos periódicos, identificou-se que a revista *Gestão & Produção* (avaliada como B1 nas áreas “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” e “Interdisciplinar”) foi a que mais publicou artigos, 14 no intervalo analisado. Em segundo lugar, com 9 artigos, está a *Revista de Administração da Inovação* (B1 na área “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” e na área “Interdisciplinar”). O terceiro periódico com publicações selecionadas é a *Revista de Administração Contemporânea*, avaliada como A2 na área “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e B1 na área “Interdisciplinar”), com um total de 6 artigos. O Gráfico 2 apresenta os periódicos e a quantidade de artigos publicados. Ao observar os periódicos que publicaram artigos sobre o tema nota-se algum nível de interdisciplinaridade foi observado com a presença de periódicos nas áreas de Psicologia, Ciência da Informação, Ciência e Educação, Saúde Pública e Saúde (Arquivo Brasileiro de Cirurgia Digestiva).

Gráfico 2 – Publicações por Periódicos



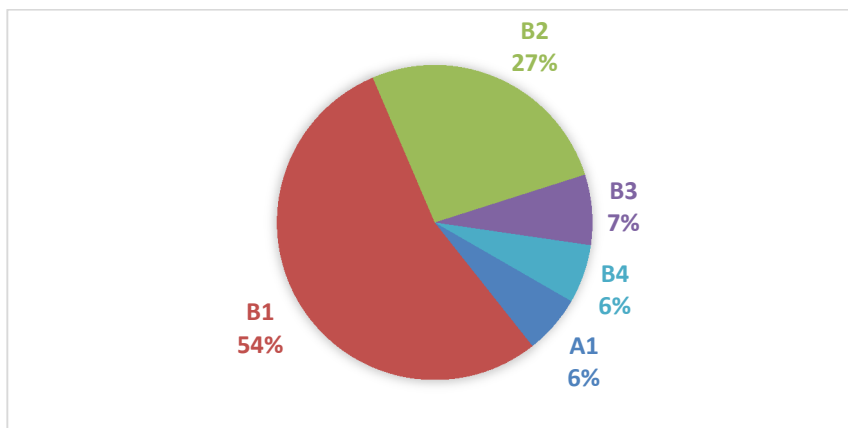
Fonte: Dados da pesquisa.

A relação dos artigos identificados na pesquisa encontra-se no Quadro 1, em apêndice.

4.2 PUBLICAÇÕES E AVALIAÇÕES QUALIS/CAPES

Na sequência, buscou-se avaliar entre os artigos selecionados pela pesquisa qual foi a distribuição dos artigos em relação à classificação do Qualis da CAPES da área Interdisciplinar, no quadriênio 2013-2016.

Gráfico 3 – Publicações distribuídas no Qualis da área Interdisciplinar



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os artigos publicados, sete periódicos (e oito artigos) não constavam na classificação da área Interdisciplinar. Quanto aos demais, os dados do gráfico 3 mostram que 5 artigos foram publicados em periódico A2 do sistema Qualis da área Interdisciplinar, sendo 45 B1, 22 em periódicos B2, 6 em B3, e 5 em B4. De modo geral, a produção sobre o tema pode ser considerada como bem qualificada, na medida em que 60% dos artigos encontram-se nos estratos A1 e B1.

4.3 ANÁLISE DAS TEMÁTICAS PREDOMINANTES

Analisando os resumos, palavras-chave e títulos das publicações selecionadas nesta pesquisa, identificou-se seis eixos temáticos principais: Sistemas Nacionais de Inovação, Incubadoras, Inovação, Gestão, Empreendedorismo e Temas Gerais. No Quadro 2 estão detalhados os subtemas identificados em cada um dos temas, extraídos dos artigos enumerados no Quadro 1 em Apêndice.

Quadro 2: Temas e subtemas

1 - Temas Macro/Sistemas Nacionais de Inovação	Artigos
Capacidades científicas e tecnológicas	14
Relação Universidade e empresa/cooperação tecnológica	19, 40, 58, 69, 82, 50
Transferência internacional de tecnologia	21, 40
Patentes	10, 59
Padrões setoriais de inovação da indústria	35, 12

Competitividade entre nações	62
Importância das redes	57, 58
Inovação e Propriedade intelectual na América Latina	85
Implantação de Escritório de base tecnológica	88
Indicadores para Ciência e Tecnologia	83
Programa de Fomento a Empreendedorismo e Inovação	39
Estratégias de inovação aberta	64
2- Parques e Incubadoras de EBTs	
Gestão de incubadoras de acordo com a visão baseada em recursos	18
Avaliação de desempenho	26
Capital Institucional de incubadora tecnológica	20
Modelo de negócios de incubadora de EBT	30
Dificuldades de EBTs em Incubadoras	41
Percepção de apoio recebidos por empresários	8, 51
Contribuição das incubadoras para internacionalização de EBTs	49, 52
Cooperação de empresas incubadas	70, 53
Incubação de Empreendimentos solidários	42, 56
Percepção de qualidade de serviços em incubadoras	68
Apoio gerencial na incubadora	81
Gestão e desempenho de Parques Tecnológicos	1
Pós incubação	6, 22
3 - Inovação e EBTs	
Mensuração da inovação;	32
Capacidade de inovação;	3, 5, 31
Capital intelectual e inovação;	17
Tipologias de inovação para EBTs;	23
Aprendizagem e inovação;	11
Processo de inovação; Estratégias e Eco inovações;	29
Capacidades e trajetórias de inovação;	28
Financiamento da inovação em EBTs;	38
Informação e Conhecimento em EBTs;	60, 71,73, 80, 60
3 - Gestão de EBTs	
Gestão do processo em novas EBTs	76
Seleção de produtos; Risco e Competição	13
Mídias Sociais em EBTs	15
Estrutura e desenvolvimento de EBTs	7, 34, 82
Planejamento para EBTs	44
Segmentação de mercado de EBTs	43
Construção de carreiras em EBT	47
Estratégias de inovação	37, 78, 33
Identidade organizacional	48
Competência relacional e cooperação em EBTs	4, 63, 78, 89, 45
Internacionalização de EBTs	9, 61, 78
Desenvolvimento de produtos em EBTs	54, 67
Capacidades tecnológicas	66, 90, 27
Competitividade e Empreendedorismo Corporativo	79
Maturidade em gestão de projetos	13, 72
Crescimento de EBTs	2, 74
Sucesso de EBTs	25
Desempenho EBTs	24
4 - Empreendedorismo	
Perfil empreendedores EBT;	16
Perfil de spin offs;	75
Processo de criação de EBTs	41, 55

5 – Temas Gerais	
Método para seleção de EBTs;	65
Teorias de localização de EBTs;	77
Arranjos Produtivos Locais de EBTs	86, 87

Observando os dados do Quadro 2 nota-se que os temas 1 a 4 foram os mais explorados. Os assuntos que foram mais discutidos foram: relação universidade-empresa, Informação e conhecimento em EBTs, Competência relacional e cooperação em EBTs. Pouco enfoque foi destinado ao perfil de empreendedores, que apresentou apenas um artigo.

Analisando os temas apresentados, estes se enquadram em três níveis de análise: macro, intermediário e individual. No nível macro, os temas são associados à dinâmica e aos atores de inovação, como redes e universidades (Moretti & Crnkovic, 2015; Tumelero et al., 2015). Inserem-se nesse âmbito também os Parques e Incubadoras. Em nível intermediário, inserem-se as discussões sobre modos e capacidades de empresas de base tecnológica inovarem e valorização do conhecimento, bem como modos de gestão, como comentado em Fernandes e Silva (2015). Nos modos de gestão estão as estratégias, desenvolvimento e crescimento, corroborando com Castro e Machado (2007). Em nível micro de análise constam as discussões sobre perfil empreendedor e sobre processo de criação de empresas de base tecnológica. Os resultados mostram que o tema de EBTs foi discutido de modo abrangente no período analisado. Alguns temas foram pouco explorados, como Perfil Empreendedor, Aprendizagem e Inovação. Ausentes também foram enfoques sobre clientes, competidores, temas importantes para EBTs, como salientaram Rondé e Hussler (2005). Enfoques sobre cultura também não foram identificados e são mencionados por Fernandes e Silva (2015). Outro tema relevante e ausente nas pesquisas foi o de aceleradoras, tema relevante para EBTs (MAIA, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou o mapeamento de publicações sobre empresas de base tecnológica no Brasil entre 2008 e 2018, de acordo com as bases de dados da Spell e Scielo, mostrando uma síntese do conhecimento científico já produzido sobre o tema. Foram identificados seis temas principais e 48 subtemas. O tema com maior número de subtemas foi o de Gestão de EBTs.

Observou-se que o número de artigos publicados na temática teve um “pico” no ano de 2016, mas o tema também foi amplamente discutido ao longo da década. Em termos de qualificação, a publicação nacional pode ser considerada bem qualificada, com 60% da

produção científica nos estratos A e B1. Foi constatada uma interdisciplinaridade com os campos da Ciência da Informação, Psicologia, Educação e Saúde.

Quanto aos níveis de análise, as pesquisas focaram os níveis macro, intermediário e micro, com uma gama ampla de subtemas. Não foi observada a presença de pesquisas integrando diferentes níveis de análise, o que pode ser um indicativo para futuros estudos no campo. Temas inexplorados ou pouco explorados, que podem ser objeto de estudos futuros são: aprendizagem e inovação, cultura, perfil empreendedor, aceleradoras.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de ter utilizado apenas duas bases de dados, sugerindo-se que estudos futuros ampliem as bases de dados.

REFERÊNCIAS

- Baêta, A. M. C., Ckagnazaroff, I. B., & Guimarães, T. (1999). O desafio da estratégia de parcerias para a inovação tecnológica: O caso da incubadora da fundação BIOMINAS. *Revista de Administração Pública*, 33(1), 121-134.
- Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo:Edições 70
- Botelho, L., Cunha, C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão E Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Castro, S. C. & Machado, H. V. (2007). Empresas de base tecnológica egressas de incubadoras paranaenses: fatores de mortalidade. In Machado, H. V. (Ed) *Causas de Mortalidade de Pequenas Empresas* (pp. 77-100) Maringá: EDUEM.
- Fernandes, A. C. et al. (2004). Caracterização das pequenas e médias empresas de base tecnológica em São Paulo: uma análise preliminar. *Economia e Sociedade*, 13, n. 1 (22), p. 151-173.
- Fernandes, N. da C. M. & Silva, A. D. F. (2015) O discurso da inovação entre os empresários no desenvolvimento de produtos inovadores: uma análise no setor de jogos eletrônicos do Estado de Pernambuco. Associação Latino Americana para a Tecnologia. *XVI Congresso Anais ALTEC*. Porto Alegre, p. 1-17.
- Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. *Glossário de termos e conceitos*. (2016) Disponível em <http://www.finep.gov.br/biblioteca/glossario>. Acesso em jan. 2019.
- Julien, P. (2005). *Entrepreneuriat Regional et Économie de la connaissance*. Sainte-Foy: Presses de l'Université du Québec.
- Maia, Marcel Maggion. (2019). Como As Start-Ups Crescem? Performances e discursos de empreendedores à procura de capital. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 34(99), e349919. Epub April 15, 2019.<https://dx.doi.org/10.1590/349919/2019>

- Moretti, S. L. A. & Crnkovic, L. H. (2015) Fatores Estruturais e Aspectos Recursivos no Desenvolvimento de Pequenas Empresas de Base Tecnológica, em São Carlos, SP: um estudo sob a ótica da Teoria da Estruturação de Giddens. *Revista Gestão & Tecnologia*, 15, n. 1, 5-31.
- Nonaka, I. & Takeuchi, H. (1997). *Criação de Conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro: Campus.
- OCDE. (1998). Small Businesses, Job creation and Growth: Facts, Obstacles and Best Practices.
- Rondé, P. & Hussler, C. (2005). Innovation in regions: What does really matter? *Research Policy*, 34, 1150-1172.
- Santos, D. T. & Pinho, M. (2010). Análise do crescimento das empresas de base tecnológica no Brasil. *Produção*, 20(2), 214-223.
- Sugahara, Cibele Roberta, & Jannuzzi, Paulo de Martino. (2005). Estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira. *Ciência da Informação*, 34(1), 45-56. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000100006>
- Tumelero, C. & Santos, S.A. (2015) Ação empreendedora sobre recursos e sobrevivência de EBTs pós incubadas: estudos de casos. *Associação Latino Americana para a Tecnologia, XVI Congresso*. Anais ALTEC 2015, 1-17.
- Tumelero, C., Sbragia, R., Borini, C. & Franco, E. (2015) Inserção em redes de relacionamento e capacidade tecnológica: um estudo em empresas de base tecnológica pós incubadas. *Associação Latino Americana para a Tecnologia, XVI Congresso*.
- Zawislak, P., Fracasso, E. M. & Nascimento, L. F. M. (1999). A competitividade industrial e rodadas de cooperação: proposta de metodologia para setor industrial. *Encontro anual da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração*, Foz do Iguaçu, 22.

APÊNDICE

Quadro 1 – Relação dos Artigos

	Artigo
1	Ribeiro, J. de A., Ladeira, M. B., & Faria, A. Ferreira de. (2018). Modelo de referência para a gestão estratégica do desempenho de parques tecnológicos. <i>REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)</i> , 24(3), 183-216. https://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.232.84262
2	Machado, H. P. V. (2018). Crescimento de Empresas na Perspectiva de Pequenos Empreendedores de Base Tecnológica. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , 22(6), 817-840. https://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2018170255
3	Silva, S. E., Gonçalves, Silva, C. A.; Ramos, J.; Venâncio, & Ortega, A. I.. (2018). Os Papéis dos Agentes de Suporte a Empresas de Base Tecnológica. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , 22(2), 201-225. https://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2018170048

4	Almeida, J., & da Costa, P. (2018). Capacidade relacional e geração de inovações em empresas de base tecnológica. <i>Revista Gestão & Tecnologia</i> , 18(3), 176-203. doi: https://doi.org/10.20397/2177-6652/2018.v18i3.1319
5	Silva, S. E., Gonçalves, C. A. & Ziola, R. M. (2017) The Role of Innovation Support Agents in the Development of New Technology-based Firms from the Perspective of Information Asymmetry. <i>BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS</i> , v. 14, n. 4, p. 253-268.
6	Iacono, A., & Nagano, M. S. (2017). Pós-incubação de empresas de base tecnológica: um estudo de caso sobre o efeito da incubadora nos padrões de crescimento. <i>Gestão & Produção</i> , 24(3), 570-581. Epub September 21, 2017. https://dx.doi.org/10.1590/0104-530x1357-16
7	Kenski, V.; Wolowski, & Marcondes, R. C. (2017). O Programa Inovativo da Pequena Empresa (PIPE) da FAPESP como indutor do desenvolvimento de micro e pequenas empresas de base tecnológica. <i>Gestão & Produção</i> , 24(4), 667-679. Epub September 04, 2017. https://dx.doi.org/10.1590/0104-530x1256-16
8	Minello, I., Marinho, E., & Bürger, R. (2018). Processo de incubação como estimulador de inovação: um estudo com em-presas incubadas de base tecnológica. <i>Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios</i> , 10(3), 3-26. doi: http://dx.doi.org/10.19177/reen.v10e320173-26
9	Pascoal, J., & da Costa, P. (2017). Internacionalização da inovação: um estudo com empresas de base tecnológica. <i>Revista Gestão & Tecnologia</i> , 17(2), 93-110. doi: https://doi.org/10.20397/2177-6652/2017.v17i2.1134
10	Reis, J. M. C. dos, Pimheiro, M. F., Oti, A. T. & Feitosa-Junior, D. J. S. & Pantoja, M.de S., & Barros, R. S. M.. (2016). Technological information regarding prebiotics and probiotics nutrition versus the patent registers: what is new?. <i>ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)</i> , 29(4), 279-281. https://dx.doi.org/10.1590/0102-6720201600040016
11	Rocha, A. F. R. & Vieira, A. M. (2016) Aprendizagem Organizacional e Inovação de Produtos: estudo em Empresas de Base Tecnológica do Vale da Eletrônica (MG) . Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, v. 6, n. 1, p. 108-131.
12	Vargas, M. A., & Britto, J. (2016). Scientific and technological capabilities in health-related areas: opportunities, challenges, and interactions with the industrial sector. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> , 32(Suppl. 2), e00185214. Epub November 03, 2016. https://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00185214
13	Neves, S. M., & Silva, C. E. S. da. (2016). Gestão de riscos aplicada a projetos de desenvolvimento de software em empresas de base tecnológica incubadas: revisão, classificação e análise da literatura. <i>Gestão & Produção</i> , 23(4), 798-814. https://dx.doi.org/10.1590/0104-530x472-15
14	Lizarelli, F. L., Bessi, N. C., Oprime, P. C., Amaral, R. M. do, & Chakraborti, S. (2016). A bibliometric analysis of 50 years of worldwide research on statistical process control. <i>Gestão & Produção</i> , 23(4), 853-870. Epub September 01, 2016. https://dx.doi.org/10.1590/0104-530x1649-15
15	Silva, A. S. R., & Santos, E. M. D. (2016). Mídias Sociais em Empresas de Base Tecnológica: Um Estudo Sobre a Utilização do Facebook na Áity Incubadora. <i>GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional</i> , 14(Ed. Espec. 2), 213-223.
16	Willerdig, I. A. V., Feliciano, A. M., Souza, V. A. B., Gomes Júnior, W. V., & Lapolli, M. (2016). O Perfil Empreendedor dos Líderes das Empresas de Base Tecnológica: Um Estudo Sobre a Área de Tecnologia Educacional na Região Metropolitana de Florianópolis. <i>Pensamento & Realidade</i> , 31(4), 41-62.
17	Sperafico, J. H., Engelman, R., & Gonçalves, M. A. (2016). Capital Intelectual Organizacional e Inovação em Micro e Pequenas Empresas de Base Tecnológica . <i>RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar</i> , 9(1), 51-61.
18	Silva, S. Alves, B., Adelaide M. Coelho, & Oliveira, J. L. de. (2016). Por que analisar a gestão das incubadoras de empresas de base tecnológica sob a ótica da resource-based view?. <i>REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)</i> , 22(3), 462-493. https://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.03615.60897
19	Stal, E., & Fujino, A. (2016). The evolution of universities' relations with the business sector in Brazil: What national publications between 1980 and 2012 reveal. <i>Revista de Administração (São Paulo)</i> , 51(1), 72-86. https://dx.doi.org/10.5700/rausp1224
20	Andrade, C. C., Pasin, L. E. V., Ottoboni, C., & Mineiro, A. A. C. (2016). Análise do Capital Institucional na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica: um Estudo de Caso no Município de Itajubá – MG. <i>Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE</i> , 7(1), 58-70.
21	Chiarini, T. (2016). A inércia estrutural da base produtiva brasileira: o IDE e a transferência internacional de tecnologia. <i>Brazilian Journal of Political Economy</i> , 36(2), 286-308. https://dx.doi.org/10.1590/0101-31572016v36n02a03
22	Tumelero, C., dos Santos, S. A., & Kuniyoshi, M. (2016). Sobrevivência de empresas de base tecnológica pós-incubadas: estudo sobre a ação empreendedora na mobilização e uso de recursos. <i>REGE Revista De Gestão</i> , 23(1), 31-40. https://doi.org/10.1016/j.rege.2014.11.001

23	Carvalho, E. G. & Sugano, J. Y. (2016). Tipologias de inovação aberta em novas empresas de base tecnológica brasileiras. <i>Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa</i> , 15(2), 65-83.
24	Oliveira, M. C. S. F., Scherer, F. L., Carpes, A. M., Hahn, I. S., & Pivetta, N. P. (2016). A Influência da Capacidade de Inovação sobre o Desempenho Internacional: Um Estudo com Empresas de Base Tecnológica. <i>Revista Economia & Gestão</i> , 16(44), 192-212.
25	Ribeiro, A., Silva, F., Santos, M., & Barbosa, C. (2016). Fatores que contribuem para o sucesso de empresas de base tecnológica: um estudo multicase em incubadoras de Pernambuco. <i>Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios</i> , 9(2), 208-233. doi: http://dx.doi.org/10.19177/reen.v9e22016193-220
26	Wrubel, F., Toigo, L. A., & Rosa, F. S. (2016). A Avaliação de desempenho em uma incubadora de empresas de base tecnológica. <i>Revista Organizações em Contexto</i> , 12(23), 173-220.
27	Gusberti, T. D. H.; Echevest, M. E. S; Silva, M. H. C. M., & Facchini, A. R. (2015). Gestão baseada em capacidades para novas empresas de base tecnológica: framework para Gestão do Processo de Conversão de Tecnologias. <i>Gestão & Produção</i> , 22(4), 920-934.
28	Reichert, F. M., Camboim, G. F, & Zawislak, P. A. (2015). Capacidades e trajetórias de inovação de empresas Brasileiras. <i>RAM. Revista de Administração Mackenzie</i> , 16(5), 161-194. https://dx.doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n5p161-194
29	Maçaneiro, M. B., & Cunha, S. K. (2015). Relações entre fatores contextuais internos às organizações e a adoção de estratégias proativas e reativas de ecoinovações. <i>RAM. Revista de Administração Mackenzie</i> , 16(3), 20-50.
30	Lobosco, A., Maccari, E. A., Costa, P. R., & Almeida, M. I. R. (2015). Aplicabilidade de Modelo de Negócios em Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica para sua Autossustentabilidade: um Estudo em Incubadoras Portuguesas. <i>Revista Alcance</i> , 22(4), 490-517.
31	Sarquis, A., Sehnem, S., Duarte, A., Tontini, G., & Scharf, E. (2015). Fatores de Influência no Processo de Inovação em Empresas de Base Tecnológica - <i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i> , 14(43), p. 38-50.
32	De Paula, H., Starling, D., Nascimento, J., & Barbosa, F. (2015). Mensuração da inovação em empresas de base tecnológica. <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 12(4), 232-253.
33	Ferasso, M., & Gimenez, F. (2015). Estratégia tecnológica para empresas biotecnológicas brasileiras: Gerenciando empresas em negócios de elevado risco e competição. <i>Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa</i> , 14(2), 28-37.
34	Moretti, S. L. A., Crnkovic, L. H. (2015) Fatores Estruturais e Aspectos Recursivos no Desenvolvimento de Pequenas Empresas de Base Tecnológica, em São Carlos, SP: um estudo sob a ótica da Teoria da Estruturação de Giddens. <i>Revista Gestão & Tecnologia</i> , 15, n. 1, 5-31.
35	Silva, C. de F., & Suzigan, W. (2014). Padrões setoriais de inovação da indústria de transformação brasileira. <i>Estudos Econômicos (São Paulo)</i> , 44(2), 277-321. https://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612014000200003
36	Genaro, E., Hilsdorf, W. de C., & Sampaio, M. (2014). Métodos de cotação e negociação na cadeia de suprimentos de autopeças brasileira e os custos de transação. <i>Gestão & Produção</i> , 21(2), 433-445. https://dx.doi.org/10.1590/0104-530X926
37	Sanches, P. L. B, & Machado, A. G. C. (2014). Estratégias de inovação sob a perspectiva da Resourced-Based View: análise e evidências em empresas de base tecnológica. <i>Gestão & Produção</i> , 21(1), 125-141. Epub February 21, 2014. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2014005000005
38	Farias, R., Amâncio-Vieira, S., Câmara, M., Favoreto, R., & Sereia, V. (2014). Estratégias de Financiamento à Inovação em Empresas de Base Tecnológica: considerações a partir de um caso da Incubadora da Universidade Estadual de Londrina. <i>International Journal of Innovation</i> , 2(2), 160-184.
39	Gonçalves, E., & Cóser, I. (2014). O Programa de Incentivo à Inovação como mecanismo de fomento ao empreendedorismo acadêmico: a experiência da UFJF. <i>Nova Economia</i> , 24(3), 555-585. https://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/0943
40	Dias, A. A., & Porto, G. S. (2014). Como a USP transfere tecnologia?. <i>Organizações & Sociedade</i> , 21(70), 489-507. https://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302014000300008
41	Andrade Junior, P. P. (2014). Modelo de avaliação e superação das dificuldades de empresas de base tecnológica em incubadoras. <i>Production</i> , 24(4), 809-819. Epub October 15, 2013. https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000085
42	Carvalho, V. D., V. B.; Ewerton M., Guerra, A.C., & Freitas, T. A. (2014). Valores do trabalho e incubação de empreendimentos solidários: a experiência da associação Terra do Marolo. <i>Psicologia & Sociedade</i> , 26(2), 449-460. https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000200021
43	Riscarolli, V.; Souza, S. R. S. D. S.; Rodrigues, L. C. & Zucco, F. D. (2014). Segmentação de mercado em empresas de base tecnológica: o caso da segmentação de espumantes. <i>Revista Brasileira de Marketing</i> , v. 13, n. 3, p. 90-107.

44	Faller, L. P., & Almeida, M. I. R. de. (2014). Planejamento por cenários: preparando pequenas empresas do varejo de móveis planejados para um futuro competitivo. <i>Revista de Administração (São Paulo)</i> , 49(1), 171-187. https://dx.doi.org/10.5700/rausp1139
45	Costa, P. R. da, & Porto, G.S.. (2014). Governança tecnológica e cooperabilidade nas multinacionais brasileiras. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , 54(2), 201-221. https://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020140207
46	Reis, L., Cheng, L., Ladeira, M., & Fernandes, J. (2015). Processo de planejamento de negócio (PPNEG): complementando o processo de planejamento tecnológico (PPTEC) para a geração de empresas de base tecnológica (EBT) de origem acadêmica (OA). <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 11(4), 07-32.
47	Sala, O., & Trevisan, L. (2014). A construção de carreira em ambientes inovativos – um estudo nas empresas de base tecnológica. <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 11(2), 154-178.
48	Acosta-Prado, J., & Longo-Somozaxx, M. (2013). Sensemaking processes of organizational identity and technological capabilities: an empirical study in new technology-based firms. <i>Innovar</i> , 23(49), 115-129.
49	Engelman, R., & Fracasso, E. M.. (2013). Contribuição das incubadoras tecnológicas na internacionalização das empresas incubadas. <i>Revista de Administração (São Paulo)</i> , 48(1), 165-178. https://dx.doi.org/10.5700/rausp1080
50	Dias, A. A., & Porto, G. S. (2013). Gestão de transferência de tecnologia na inova Unicamp. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , 17(3), 263-284. https://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552013000300002
51	Barbosa, L. G., & Hoffmann, V. (2013). Incubadora de empresas de base tecnológica: percepção dos empresários quanto aos apoios recebidos. <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 10(3), 208-229. Recuperado de http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79336
52	Fiates, G., Martins, C., Fiates, J., Martignago, G., & Santos, N. (2013). Análise do papel da incubadora na internacionalização de empresas de base tecnológica, incubadas e graduadas. <i>Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios</i> , 6(1), 252-274. doi: http://dx.doi.org/10.19177/reen.v6e12013252-274
53	Tálamo, J. R., & Carvalho, M. M. de. (2012). Cooperação com empresas de base tecnológica: pesquisa-ação no setor elétrico. <i>Gestão & Produção</i> , 19(2), 433-444. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000200015
54	Carvalho, B. V. de, & Mello, C. H. P. (2012). Aplicação do método ágil scrum no desenvolvimento de produtos de software em uma pequena empresa de base tecnológica. <i>Gestão & Produção</i> , 19(3), 557-573. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000300009
55	Perussi Filho, S., & Escrivão Filho, E.. (2012). Processo de criação de estratégia em pequenas empresas de base tecnológica: um modelo de fases evolutivas para o setor médico-odontológico. <i>Gestão & Produção</i> , 19(1), 173-188. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100012
56	Arakaki, A. H., Priante Filho, N. Sampaio Neto, O. Z., Figueiredo, J. M. de, L., Wilson, & Paese, J. (2012). Sistema Integrado de Inovação Tecnológica Social: programa de incubação de empreendimentos econômicos solidários EIT-UFMT. <i>Interações (Campo Grande)</i> , 13(1), 59-68. https://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122012000100006
57	Mello, S. C. B. de, F., F. R. Bezerra, & Vieira, R. S. Gomes. (2012). Sensemaking e o desenvolvimento de redes de relacionamentos de negócios no contexto das empresas de base tecnológica. <i>Organizações & Sociedade</i> , 19(61), 253-275. https://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302012000200005
58	Ipiranga, A. S. Rocha, & Almeida, P. C. da H. (2012). O tipo de pesquisa e a cooperação universidade, empresa e governo: uma análise na rede nordeste de biotecnologia. <i>Organizações & Sociedade</i> , 19(60), 17-34. https://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302012000100002
59	Amparo, K. K. dos S., Ribeiro, M.do C.O., & Guarieiro, L. L.N. (2012). Estudo de caso utilizando mapeamento de prospecção tecnológica como principal ferramenta de busca científica. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , 17(4), 195-209. https://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362012000400012
60	Vick, T. E., & Nagano, M. S.. (2012). Processos dependentes de informação em empresas incubadas e graduadas de base tecnológica: um estudo comparativo de casos. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , 17(3), 67-81. https://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362012000300006
61	Ribeiro, F. F., Oliveira Jr., M. Miranda, & Borini, F. M. (2012). Internacionalização acelerada de empresas de base tecnológica: o caso das Born Globals brasileiras. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , 16(6), 866-888. https://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552012000600007
62	Carvalho, L. C. de, Di Serio, L. C., & Vasconcellos, M. A. de. (2012). Competitividade das nações: análise da métrica utilizada pelo World Economic Forum. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , 52(4), 421-434. https://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902012000400005
63	Paiva Jr., F., & Fernandes, N. (2012). A contribuição da competência relacional do empreendedor para aperfeiçoar a qualidade de relacionamento entre empresas de base tecnológica. <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 9(3), 53-76. Recuperado de http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79276

64	Pitassi, C.. (2012). A virtualidade nas estratégias de inovação aberta: proposta de articulação conceitual. <i>Revista de Administração Pública</i> , 46(2), 619-641. https://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122012000200013
65	Inácio Júnior, E., Carvalho, R., & Gavira, M. (2013). Proposição de um Novo Método de Seleção de Micro, Pequenas e Médias Empresas de Base Tecnológica (MPEBT). <i>Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas</i> , 1(2), 3-32. doi: http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v1i2.27
66	Gradvohl, R. F., Freitas, A. Augusta. F. de, & Heineck, L. F. M. (2011). Desenvolvimento de um modelo para análise da acumulação de capacidades tecnológicas na indústria da construção civil: subsetor de edificações. <i>Ambiente Construído</i> , 11(1), 41-51. https://dx.doi.org/10.1590/S1678-86212011000100004
67	Alves, L. B., Silva, C. E. S. da, & Mello, C. H. P.. (2011). Análise da utilização do technology roadmapping como meio de seleção de produto de referência para a engenharia reversa. <i>Gestão & Produção</i> , 18(1), 55-72. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2011000100005
68	Engelman, R., Fracasso, E.M., & Brasil, V. S.. (2011). A qualidade percebida nos serviços de incubação de empresas. <i>REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)</i> , 17(3), 802-822. https://dx.doi.org/10.1590/S1413-23112011000300009
69	Montiel Campos, H., Solé Parellada, F., Nuño de la Parra, J. P., & Palma, Y. (2012). Empresas de base tecnológica derivadas de la universidad: el vínculo empresario - oportunidad tecnológica. <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 8(4), 117-141.
70	Iacono, A., Almeida, C., & Nagano, M. (2011). Interação e cooperação de empresas incubadas de base tecnológica: uma análise diante do novo paradigma de inovação. <i>Revista De Administração Pública</i> , 45(5), 1485 a 1516.
71	Tumelero, C., Santos, S. A. D., Marins, C., & Carnaúba, A. C. (2011). Estudo do conhecimento em empresas de base tecnológica incubadas: proposição de um modelo conceitual integrativo. <i>Revista Gestão & Tecnologia</i> , 11(1), 1-15.
72	Jucá Junior, A. da S., Conforto, E. C., & Amaral, D. C. (2010). Maturidade em gestão de projetos em pequenas empresas desenvolvedoras de software do Polo de Alta Tecnologia de São Carlos. <i>Gestão & Produção</i> , 17(1), 181-194. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000100014
73	Falcão, J. P. Cogiola. (2010). Influências do compartilhamento da informação e do conhecimento no processo de inovação em empresas de base tecnológica. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , 15(1), 318. https://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362010000100024
74	Santos, D. T.; Pinho, M. (2010). Análise do crescimento das empresas de base tecnológica no Brasil. <i>Produção</i> , 20(2), 214-223.
75	Luz, A. A., Kovaleski, J. L., Andrade Junior, P. P., & Betim, M. T. (2010). Perfil dos spin-offs acadêmicos: um estudo em uma incubadora de empresas de base tecnológica de Ponta Grossa – PR. <i>Revista Brasileira de Estratégia</i> , 3(3), 265-275.
76	Tornieri, S.. (2010). Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , 14(3), 570-571. https://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552010000300011
77	Ferreira, J. J., Marques, C. S., & Fernandes, C. (2011). Teorias de localização aplicadas às empresas de base tecnológica: um estudo empírico. <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 7(4), 43-65. Recuperado de http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79191
78	Mais, I., de Carvalho, L., Amal, M., & Hoffmann, M. (2010). Importância das redes nos processos de inovação e internacionalização de empresas de base tecnológica. <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 7(1), 41-61.
79	Piscopo, M. R. (2010). Empreendedorismo corporativo e competitividade em empresas de base tecnológica. <i>INMR - Innovation & Management Review</i> , 7(1), 131-150.
80	Elias de Souza, E., Reis Lobo de Vasconcelos, M., & Leal Jamil, G. (2010). Como as Empresas de Base Tecnológica Protegem suas Informações e Conhecimentos. <i>Revista Gestão & Tecnologia</i> , 10(1), 1-16. doi: https://doi.org/10.20397/2177-6652/2010.v10i1.60
81	Costa, L. F. S., França, M. C. L., & Teixeira, R. M. (2010). Apoio gerencial na incubação de empresas de base tecnológica: o caso da incubadora CISE. <i>Revista Pensamento Contemporâneo em Administração</i> , 4(1), 1-15.
82	Maehler, A. E.; Cassanego Junior, P. V. & Schuch, V. F. (2009) A universidade e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica. <i>BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos</i> .
83	Ramos, H. de S. C., & Bräscher, M.. (2009). Aplicação da descoberta de conhecimento em textos para apoio à construção de indicadores infométricos para a área de C&T. <i>Ciência da Informação</i> , 38(2), 56-68. https://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652009000200005
84	Silveira, R. M. C. F., & Bazzo, W. (2009). Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. <i>Ciência & Educação (Bauru)</i> , 15(3), 681-694. https://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132009000300014

85	Tigre, P. B., & Marques, F. S. (2009). Apropriação tecnológica na economia do conhecimento: inovação e propriedade intelectual de software na América Latina. <i>Economia e Sociedade</i> , 18(3), 547-566. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-06182009000300005
86	Stallivieri, F., Campos, R. R., & Britto, J. N. de Paiva. (2009). Indicadores para a análise da dinâmica inovativa em arranjos produtivos locais: uma análise exploratória aplicada ao arranjo eletrometal-mecânico de Joinville/SC. <i>Estudos Econômicos (São Paulo)</i> , 39(1), 185-219. https://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612009000100007
87	Domingues, R. M., & Paulino, S. R. (2009). Potencial para implantação da produção mais limpa em sistemas locais de produção: o polo joalheiro de São José do Rio Preto. <i>Gestão & Produção</i> , 16(4), 691-704. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2009000400016
88	Vimercati, E., & Patah, L. (2016). Implantação de Escritório de Projetos em Instituição de Ensino Superior: Estudo de Caso. <i>Revista de Gestão e Secretariado</i> , 7(1), 85-111. doi: https://doi.org/10.7769/gesec.v7i1.436
89	Gallon, A. V; Ensslin, S.R. & Silveira, A. (2009). Rede de relacionamentos em pequenas empresas de base tecnológica (EBTs) incubadas: um estudo da sua importância para o desempenho organizacional na percepção dos empreendedores. <i>JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management</i> , 6(3), 551-572. https://dx.doi.org/10.4301/S1807-17752009000300009
90	García, C. T. C., & Figueiredo, P. N.. (2009). Mudanças em regimes industriais e acumulação de capacidades tecnológicas: evidências de empresas de celulose e papel no Brasil. <i>Revista de Economia Contemporânea</i> , 13(3), 489-510. https://dx.doi.org/10.1590/S1415-98482009000300005